



"O maior obstáculo à descoberta não é a ignorância
- é a ilusão de conhecimento"

Daniel J. Boorstin
1914-2004

Espada & Escudo - Número XVIII
Abril - Junho de 2026
www.espada-e-escudo.org

Índice

Espada & Escudo.....	3
Assalto e Resgate - Força de Operações Especiais do Exército Português no exercício ORION 26	4
Militares do Exército Português com drone "Raven" em exercício multinacional a partir da Base Aérea N.º11 em Beja.....	6
Fragata portuguesa NRP D. Francisco de Almeida acompanha navio de recolha de informações da Marinha Russa no Mar da Noruega	8
Submarino português NRP Tridente no Mar da Noruega em exercício de luta anti-submarina	10
P-3C "Orion" da Força Aérea Portuguesa em exercício NATO no Mar da Noruega	12
Quatro F-16 da Força Aérea Portuguesa nas Lajes da Ilha Terceira.....	14
Reactor Nuclear de Investigação Português segue para desmantelamento após cinco décadas do início da sua operação	16
Operação de retirada e transporte de urânio de reaktor de investigação venezuelano para os EUA	19
Forças de segurança ucranianas reagem a ataque armado em Kyiv.....	21
Força Especial "Akhmat" chechena prepara drones de ataque "Molniya-2" para acção sobre a frente Ucraniana	22
Mar Báltico - Navio de desembarque sobre almofada de ar da Marinha Russa entra na barra de Baltiysk.....	24
1945 - Primeiro e único combate entre dois submarinos submersos com afundamento	28
Acções anti-motim pela Polícia do Quénia sobre manifestantes contra a implementação de centro de quarentena de ébola pelos EUA	32
Leopard 2 do Exército Alemão em exercícios no Noroeste da Alemanha	34
Forças japonesas treinam com míssil multipropósito de médio alcance no sopé do Monte Fuji	35
Largada em paraquedas de pessoal e equipamento médico sobre a Ilha de Tristão da Cunha	36
Blindado italiano "Freccia" em exercício no deserto do Catar.....	39
Fragata chinesa dispara cargas de profundidade propulsionadas por foguete.....	40
Sargento da SRU do "Secret Service" em resposta a tiroteio junto ao "Washington Monument"	41
Militar da "Infantería de Marina" espanhola treina com C-90 em fogo-real na Roménia	42



Espada & Escudo

O "Espada & Escudo" (E&E) é um colectivo de especialistas de defesa e segurança, em contexto não comercial e independente, orientado à produção, em Português, de conteúdos informativos, actuais e históricos, de acordo com as boas práticas de recolha e análise a partir de fontes abertas (OSINT, "Open-Source Intelligence").

O E&E edita num formato paginado, com uma periodicidade não fixa, tipicamente trimestral, uma compilação de alguns dos conteúdos antes publicados nos seus canais digitais.

Todas as fotos, mapas e diagramas são reproduzidos, referenciando o autor (sempre que conhecido), com objectivos exclusivamente documentais e analíticos – sem nenhum objectivo comercial.

Mapa alemão para referência do bombardeamento das Docas de Londres, Operação "Seeschlange" ("Serpente do Mar") da "Luftwaffe", 5 de Junho de 1941. Via arquivo do Imperial War Museum (UK), IWM.

"Errare humanum est"



Assalto e Resgate - Força de Operações Especiais do Exército Português no exercício ORION 26

Campo Militar de Santa Margarida,
Constância, Portugal | 27 de Maio de 2026

Militares da Força de Operações Especiais (FOE) do Exército Português, aprontados pelo Centro de Treino de Operações Especiais (CTOE) de Lamego, no decurso do Exercício "ORION 26", 27 de Maio de 2026, no

Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), Constância. A FOE está aqui em acção num cenário de assalto a uma edificação rústica e respectivo espaço confinado, para resgate de um elemento detido pela força opositora, e, após sinalização por granada de fumo amarelo, com a evacuação do mesmo por um blindado 8x8 Pandur II ICV ("Infantry Carrier Vehicle").

O militar da FOE, na foto em plano aproximado, está armado com espingarda automática Heckler & Koch HK416, em calibre 5.56x45mm NATO, equipada com óptica "reflex" Trijicon MRO ("Miniature Rifle Optic") com capa protectora, e apontador iluminador laser Rheinmetall LM-LowProfile. Está ainda armado, em coldre à cintura, com pistola Glock 17 Gen5 calibre 9x19mm Parabellum. Podemos observar a peça, a terminar o cano da HK416 e denotada por marcação a vermelho, correspondente ao adaptador para tiro com munições de salva ("Blank-Firing Attachment", BFA), visando garantir a pressão no interior do cano (reduzida pela ausência de projectil na

munição de salva) e assim assegurar o correcto funcionar do ciclo de tiro da arma.

O exercício "ORION 26", o maior exercício anual do Exército Português, iniciou-se a 18 de Maio de 2026 decorrendo ao longo de 2 semanas até 29 de Maio de 2026, no CMSM, com a participação de 1 300 militares de Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia, especialmente focado no treino do Grupo de Batalha da União Europeia 25-2/26-1 ("European Union Battlegroup 25-2/26-1", EUBG 25-2/26-1).

O EUBG 25-2/26-1 corresponde a uma força de resposta rápida, da União Europeia, com um efectivo multinacional, na ordem dos 1 500 elementos (modular até 5 000), em prevenção com 5 dias de resposta de emergência e 10 dias de resposta imediata, preparada para poder sustentar missões de 30 a 120 dias, enquadradas pelo Tratado da União Europeia. Estão compreendidas a prevenção de conflitos, estabilização, intervenções humanitárias e de resgate, gestão de crises e manutenção da Paz. O desencadear da projecção operacional desta força requiere decisão unânime do Conselho Europeu e deverá ser suportada por uma Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O sufixo 25-2/26-1 designa os dois períodos semestrais aqui afectos em termos de disponibilidade, i.e., 25-2 para o segundo semestre de 2025 (Julho a Dezembro) e 26-1 para o primeiro semestre de 2026 (Janeiro a Junho). Esta força conjunta (com meios de Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia) é comandada por um Oficial General português, Brigadeiro-General Afonso Calmeiro, a partir do Quartel-General da Brigada Mecanizada no CMSM.

Fundado como Centro de Instrução de Operações Especiais, (CIOE) a 16 de Abril de 1960 (Decreto-Lei n.º 42926), é designado actualmente, e desde 1 de Julho de 2006, por

Centro de Tropas de Operações Especiais, (CTOE), estando, então e agora, baseado em Lamego, no distrito de Viseu. As primeiras forças nele formadas, com componentes de Contra-subversão, Contra-guerrilha, Operações de Emboscada, Golpe de Mão, Cerco e Limpeza, Acção Psicológica e Assuntos Cívicos, foram as sub-unidades de Companhias de Caçadores Especiais que embarcariam no Verão de 1960 para o Teatro de Operações da Província Ultramarina de Angola onde entrariam em combate.



Fotos por Santiago Anacleto | Wings & Warfare



Militares do Exército Português com drone "Raven" em exercício multinacional a partir da Base Aérea N.º11 em Beja

Mértola, Beja, Portugal
19 de Maio de 2026

Operação de um drone de reconhecimento AeroVironment RQ-11B "Raven" da Brigada de Intervenção (BrigInt) do Exército Português, a 19 de Maio de 2026, no contexto do exercício multinacional "Titan Sky" (lit. "Céu de Titã") a decorrer sob organização da Força Aérea Portuguesa (FAP) a partir da Base Aérea n.º 11 (BA11), em Beja Portugal. O exercício, coordenado pelo (OF-4) Tenente-Coronel Pedro Ferreira, conta com a participação de 4 países (Portugal, Bélgica, Hungria e Espanha) e de cinco aeronaves não tripuladas, iniciou-se a 18 de Maio de 2026 e decorrerá, ao longo de duas semanas, até 28 de Maio de 2026.

Podemos observar na consola de comando e controlo, com a aplicação "FalconView", desenvolvida pelo "Georgia Tech Research Institute" (GTRI) para o Departamento de Defesa dos EUA, a correr sobre sistema

operativo Microsoft Windows num computador portátil Panasonic Toughbook CF-33, o ecrã com cartografia/satélite georreferenciada, sobreposição táctica do drone, telemetria e janela de vídeo em tempo real do sistema electro-óptico, permitindo ao operador acompanhar a posição da aeronave, a área observada e assegurar recolha de imagem durante missões de vigilância, reconhecimento e aquisição de objectivos. No ecrã temos Meceares, georreferenciação 37.68273585686656, -7.818772387249657 (com João da Serra a menos de 2 km a Oeste), concelho de Mértola e distrito de Beja, a cerca de 45 km lineares da BA11.

O AeroVironment RQ-11B "Raven" é um drone de pequenas dimensões, de fabrico norte-americano, de lançamento manual, operado por dois elementos - um "Mission Operator" e um "Vehicle Operator", seja a partir de uma posição estática, seja a partir de uma viatura. Com um peso de

aproximadamente 1,9 kg (2,17 kg quando equipado com câmara com sensor Electro-Óptico / Infra-Vermelho), um comprimento de 92 cm e uma envergadura de 1,4 metros, tem uma velocidade de cruzeiro de 32 km/h (máxima de 81 km/h) e um tecto de altitude de 152 metros, com uma autonomia de 60 até 90 minutos de voo e com um raio de alcance de 10 km. Entrou ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos da América em 2004 e está hoje ao serviço de mais de 30 países, entre os quais Portugal (desde 2019), com 12 unidades, com experiência em cenários combatentes como seja o Teatro de Operações da República Centro Africana sob a égide MINUSCA ("Mission multidimensionnelle intégrée des Nations unies pour la stabilisation en Centrafrique").



Fotos por Cabo-Adjunto Flávia Camarão Coelho | FAP

Fragata portuguesa NRP D. Francisco de Almeida acompanha navio de recolha de informações da Marinha Russa no Mar da Noruega

Mar da Noruega, Atlântico Norte
Maio de 2026

NRP D. Francisco de Almeida (F334), fragata da Marinha Portuguesa, parte da força naval "Standing NATO Maritime Group 1" (SNMG1), acompanha, na quarta semana de Maio de 2026, o navio Yuriy Ivanov ("Юрий Иванов") da classe Project 18280, de recolha de informações, da Frota do Norte da Marinha da Federação Russa, no Mar da Noruega, ao largo de Trondheim. O navio russo acompanha, em águas não territoriais, o exercício NATO de luta anti-submarina Dynamic Mongoose, iniciado a 18 de Maio de 2026 e a decorrer, ao longo de duas semanas, até 29 de Maio de 2026. As Forças Armadas Portuguesas participam também neste exercício com o submarino NRP Tridente (S160) e com a aeronave P-3C CUP+ ORION (14808) da Esquadra 601 - "Lobos" da Força Aérea Portuguesa (FAP).

O Yuriy Ivanov, ao serviço desde 30 de Dezembro de 2014, desloca 4 000 toneladas em carga completa, tem um comprimento de 96 metros, uma boca de 16 metros e um calado de 4 metros. Sustenta uma velocidade de até 20 nós com um alcance operacional de 8 000 milhas náuticas (a 16 nós). Sendo o



primeiro dos dois navios da classe Project 18280, com um guarnição de 131 elementos, é um navio de recolha de informações (ELINT/SIGINT), armado, para auto-defesa, com quatro metralhadoras pesadas MTPU-1 Zhalo, calibre 14,5x114mm, e seis lança-mísseis portáteis anti-aéreos 9K38 Igla.

O NRP D. Francisco de Almeida (F334), segundo navio dos dois que integram classe Bartolomeu Dias, foi originalmente lançado à água a 21 de Novembro de 1992 e viria a servir como HNLMS Van Galen na Marinha Holandesa, entrando ao serviço da Marinha Portuguesa a 15 de Janeiro de 2010. Tem um comprimento de 122,25m, uma boca máxima de 14,4m, deslocando 3 320 toneladas, com uma velocidade máxima de 18 nós na variante de propulsão diesel (e de 29 nós na variante de turbinas a gás). Está armada com uma peça de artilharia OTO Melara de 76 mm; plataforma Mk 48 VLS com até 16 mísseis Sea Sparrow (curto alcance de defesa anti-aérea); com até 2x4 mísseis Harpoon (longo alcance, anti-navio); com 2x2 tubos lança torpedos MK46; com sistema de defesa antimísil e superfície, "Close-In Weapons System", CIWS Goalkeeper, assente num canhão GAU-8 de 30 mm com 7 canos rotativos ("Gatling"); e com várias metralhadoras pesadas M2 calibre 12,7x99 mm em reparos

fixos (dois em cada bordo à vante, e dois em cada bordo à ré); e podendo estar equipada com um helicóptero Westland Lynx Mk95, para o qual possui hangar e convés de voo.

Comandada pelo (OF-4) Capitão-de-fragata Nuno José Figueiredo Agreiro com uma guarnição de 165 militares, a fragata NRP D. Francisco de Almeida largou da Base Naval de Lisboa na tarde de 8 de Abril de 2026 para, sob a égide da SNMG1, enquadrar a Operação "Brilliant Shield" da NATO e, dentro desta, participar em várias acções e exercícios. Está previsto estar nesta missão em dois períodos distintos, inicialmente, ao longo de 8 semanas, entre 8 de Abril e 2 de Junho de 2026 e, posteriormente, ao longo de 6 semanas, entre 8 de Setembro e 20 de Outubro de 2026.

A Operação "Brilliant Shield" decorre desde 2022 nos Teatros de Operações do Atlântico Norte, Mar do Norte, Mar da Noruega e Báltico, exercendo, de forma continuada, acções de patrulha e vigilância. Trata-se de uma operação NATO de carácter prolongado, assente em rotações de forças e grupos-tarefa, no quadro da postura de dissuasão e defesa.

Fotos via NATO MARCOM



Submarino português NRP Tridente no Mar da Noruega em exercício de luta anti-submarina

Mar da Noruega
19 de Maio de 2026

Submarino NRP Tridente (S160) da Marinha Portuguesa, no Mar da Noruega, a 19 de Maio de 2026, no decurso do exercício NATO de luta anti-submarina "Dynamic Mongoose 26".

Comandado pelo (OF-4) Capitão-de-fragata Macedo da Silva, tendo largado a 14 de Abril de 2026, da Base Naval de Lisboa (BNL), o NRP Tridente participou neste exercício ao longo de duas semanas, de 18 a 29 de Maio de 2026.

Como meios submarinos, que alternaram entre cenários de ataque e de evasão, participaram no "Dynamic Mongoose 26", além do submarino português, um submarino alemão e um submarino holandês. As Forças Armadas Portuguesas participam aqui também com a fragata NRP D. Francisco de Almeida (F334), que largou da BNL a 8 de Abril de 2026 para integrar a força naval "Standing NATO Maritime Group 1" (SNMG1), e com uma aeronave P-3C CUP+ ORION (14808) da Esquadra 601 - "Lobos" da Força Aérea Portuguesa (FAP), a operar a partir da Base Aérea de Sola (ICAO ENZV), no litoral Norueguês, onde aterrou, proveniente da Base Aérea 11 (BA11), Beja, pelas 18:21 UTC de 15 de Maio de 2026.



O NRP Tridente (S160), o primeiro de dois submarinos da classe homónima, foi construído entre 2007 e 2010 pela Howaldtswerke-Deutsche Werft GmbH (HDW), em Kiel, na Alemanha, sob tipologia U-209PN, entrando ao serviço da Marinha Portuguesa a 17 de Junho de 2010. Desloca 2 020 toneladas submerso, com um comprimento de 67,7 metros e uma boca de 6,35 metros, capaz de uma velocidade, submerso, de 20 nós (37 km/h), com um alcance operacional de 12 000 milhas náuticas (22 000 km). Com uma guarnição base de 33 elementos, está armado com 8 tubos lança torpedos de 533mm (4 deles aptos ao lançamento de mísseis UGM-84L “Harpoon”). Transporta até 16 torpedos WASS Blackshark (ou um número menor em função do número de “Harpoon” embarcados). Pode transportar e projectar minas multi-influência MN 102 MURENA. Pode ainda transportar 10 militares adicionais de unidades de operações especiais, designadamente operacionais do DAE (“Destacamento de Acções Especiais”) da Marinha Portuguesa.

Esta classe conta com uma plataforma de propulsão diesel-eléctrica independente de ar (AIP, "Air-Independent Propulsion"), que reduz substancialmente a necessidade de oxigénio atmosférico para a operação regular do seu motor diesel-eléctrico (podendo operar até 3 semanas submerso sem recurso a “snorkelling”).



Emblema NATO MARCOM

Foto por Barry Swainsbury, © UK MOD Crown Copyright 2026, via "NATO Allied Maritime Command" (MARCOM)



P-3C "Orion" da Força Aérea Portuguesa em exercício NATO no Mar da Noruega

Mar da Noruega
26 de Maio de 2026

Aeronave P-3C CUP+ ORION (14808, 497C98) da Esquadra 601 - "Lobos" da Força Aérea Portuguesa (FAP), a operar a 26 de Maio de 2026, sobre o Mar da Noruega, no contexto do exercício anual de luta anti-submarina NATO "Dynamic Mongoose", que decorreu em tal Teatro de Operações de 18 a 29 de Maio de 2026.

Este P-3C da FAP, destacado com uma equipa de 40 militares (apoiados na sua projecção por um dos KC-390, 26902, da FAP), operou aqui a partir da Base Aérea de Sola (ICAO ENZV), no litoral Norueguês, onde aterrou, proveniente da Base Aérea 11 (BA11), Beja, pelas 18:21 UTC de 15 de Maio de 2026. Findo o exercício, onde participaram também o submarino NRP Tridente (S160) e a fragata NRP D. Francisco de Almeida (F334) da Marinha Portuguesa, a aeronave da FAP regressou à BA11 onde aterraria pelas 18:26 UTC de 30 de Maio de 2026.

O Lockheed P-3C "Orion" é uma aeronave de Luta Anti-Submarina (ASW), Luta Anti-Superfície (ASuW) e Busca e Salvamento (SAR), tripulada por 11 elementos, com um peso máximo à decolagem de 64,4 toneladas, com 35,6 metros de comprimento, uma altura de 10,3 metros e uma envergadura de 30,4 metros. Propulsionada por quatro motores Allison T56-A-14 (com 4 600 hp cada), consegue uma velocidade máxima de 760 km/h, com um tecto de 8 900 metros de altitude, e com um raio de acção de 3 830 km. O "Orion" pode receber, nos suportes internos e externos, até 9 toneladas de equipamento e armamento (compreendendo torpedos, cargas de profundidade, mísseis, sonobóias, etc). A FAP conta com um inventário de 5 unidades adquiridas originalmente, em 2010, à Holanda; e 6 unidades contratadas recentemente à Alemanha, também elas adquiridas à Holanda em 2005 (com a primeira delas entregue à

FAP em Fevereiro de 2024 e a quinta em Outubro de 2025).

Fotos por Barry Swainsbury via NATO MARCOM





Quatro F-16 da Força Aérea Portuguesa nas Lajes da Ilha Terceira

Ilha Terceira
Região Autónoma dos Açores, Portugal
9 de Junho de 2026

Chegada a 9 de Junho de 2026 de uma formação de quatro F-16 (M) da Força Aérea Portuguesa (FAP) à Base Aérea N.º 4 (BA4) nas Lajes, Ilha Terceira, Região Autónoma dos Açores, Portugal, para a participação no dia seguinte, 10 de Junho de 2026, nas comemorações oficiais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Executaram em tais comemorações uma passagem sobre o Cerrado do Bailão, georreferenciação 38.65458, -27.22529, a cerca de 400 metros da Fortaleza de São João Batista, na cidade de Angra do Heroísmo, capital da Terceira e sede da Vice-Presidência do Governo Regional. O evento, com a presença do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, António José Seguro, incluiu Honras de Estado, seguida de homenagem aos mortos e desfile militar.

Esta formação, composta pelas aeronaves 15104, 15136, 15144 e 15110, operou com combustível acrescido de dois depósitos externos de 370 galões (acrescido de um terceiro, central, de 300 galões, no caso do 15144, o único modelo B, bilugar, do conjunto, com menor capacidade no depósito interno, de cerca de menos 17% face ao modelo A, monolugar). Sediados na Base Aérea N.º 5 (BA5), em Monte Real, Leiria, de onde descolaram cerca das 10:55 UTC, os F-16 da FAP percorreram aqui cerca de 1 570 km até às Lajes.

Fotogramas seleccionados e editados por E&E a partir de vídeo via "IslandAviation Terceira Azores"



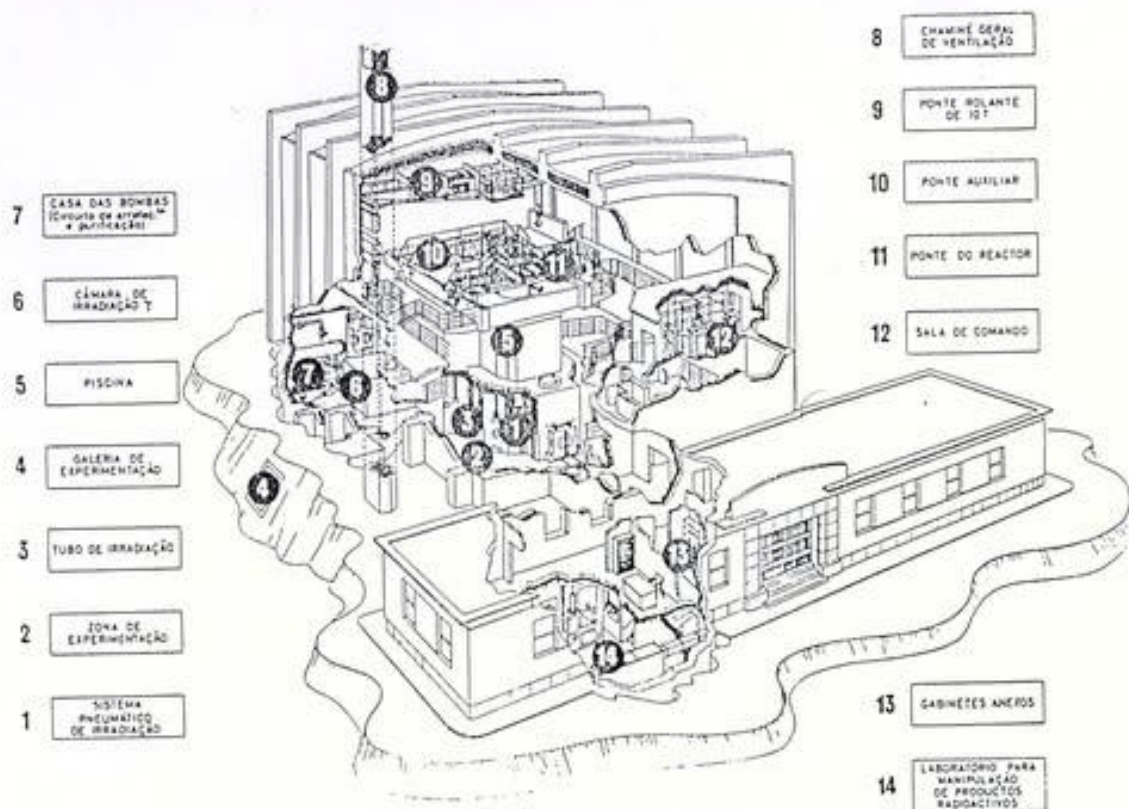


Fig. 1 - CORTE DO EDIFÍCIO DO RPI

Reactor Nuclear de Investigação Português segue para desmantelamento após cinco décadas do início da sua operação

1961-2019

Bobadela, Sacavém, Portugal

O Reactor Português de Investigação (RPI) entrou em funcionamento a 25 de Abril de 1961, situado na Quinta dos Remédios, georreferenciação 38.81226, -9.09476, Bobadela, Sacavém, Loures, Portugal, de tipologia de piscina (9 metros de profundidade, 450 mil litros), de 1 000 kW, usado originalmente com combustível de baixo enriquecimento (LEU, de 20%), a partir de 1990 com urânio altamente enriquecido (HEU, de 93%) e, desde 2007, com urânio de baixo enriquecimento. Com operação interrompida desde 2016, teve o seu combustível retirado em 2019, terminando cinco décadas de operação científica.

A investigação de física atómica, em termos experimentais, iniciou-se em Portugal, em 1934, a partir do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A 29 de Março de 1954 o Estado Português, liderado pelo Presidente do Conselho de Ministros António de Oliveira Salazar, constituiu a Junta de Energia Nuclear (JEN), e, por sua vez, a 30 de Dezembro de 1955, criaria o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (LFEN), antecessor do actual Campus Tecnológico e Nuclear (CTN) do Instituto Superior Técnico (IST).

No discurso proferido pelo Presidente do Conselho de Ministros, na cerimónia de tomada de posse da JEN, a 5 de Abril de 1954, é notado sobre os desígnios da mesma "ser o principal impulsionador dos estudos e das actividades e o conselheiro na defesa dos interesses ligados à energia nuclear. (...) extrair da nova força os meios de satisfazer mais fácil ou economicamente as preocupações e necessidades da vida corrente; mobilizar a riqueza potencial em urânio e outros minérios afins que os territórios portugueses, continental e ultramarino, parecem possuir (...)"

A 25 de Junho de 1956 inicia-se o processo de aquisição de um reactor nuclear para equipar o LFEN, tendo sido seleccionada a AMF Atomics Inc, subsidiária da American Machine & Foundry Company de Nova Iorque, EUA, valorizado em 399 800 USD, subsidiados a 50% pelos EUA (extensíveis na mesma proporção ao edifício e material técnico de investigação conexo). A autorização de aquisição tem lugar a 21 de Janeiro de 1957 e a adjudicação para o edifício e piscina técnica tem lugar a 5 de Janeiro de 1959.

Com o fornecimento pelos EUA, em contrato de aluguer, de 3,6 kg de urânio (isótopo 235) enriquecido, o reactor atingiria a 25 de Abril de 1961 a auto-sustentação da reacção de cisão nuclear em cadeia, em regime estacionário. A República Portuguesa foi o assim trigésimo quinto Estado a contar com um reactor nuclear de investigação.

De Julho de 1987 a Janeiro de 1990 o RPI seria alvo de paragem programada para permitir a realização de obras de modificação e modernização das instalações e do equipamento. A sua operação a 1 000 kW seria reposta a 21 de Fevereiro de 1990 e retomaria o seu regime normal de exploração a 19 de Março de 1990.



Com o seu funcionamento interrompido desde 11 de Maio de 2016, decidido em 2007, tem lugar, em Março de 2019, o



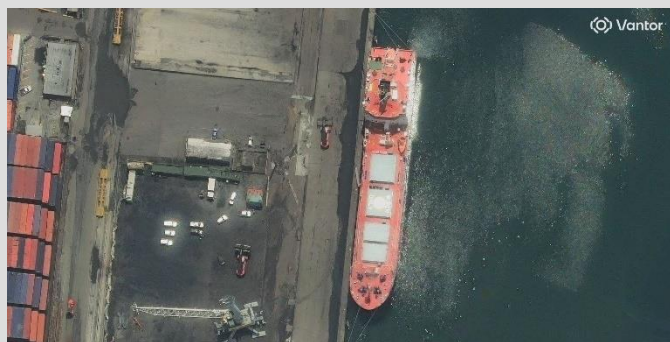
transporte do combustível de urânio e de outros produtos radioactivos, numa massa total de 100 kg, em camião do Exército Português, desde a Bobadela até ao Ponto de Apoio Naval da Marinha Portuguesa em Tróia. A partir deste, a bordo de um navio, foram transportados para os EUA, nos termos e procedimentos do contrato com o Departamento de Energia dos EUA (e com devoluções anteriores no decurso da normal operação da plataforma).

Terminavam assim 5 décadas de operação do RPI, estipulando a Resolução do Conselho de Ministros n.º 129/2022, de 20 de Dezembro, que se deverá iniciar "no futuro próximo" (sic) a fase de desmantelamento da infraestutura, a cargo do operador e sob a regulação da Agência

Portuguesa do Ambiente (APA). No "Relatório do Estado de Ambiente" (REA), de 2025, é indicado pela APA que o "(...) Reator Português de Investigação (RPI), que se encontra atualmente inativo e a aguardar o processo de desmantelamento (...)".

Foto estrutura interna e piscina (2015) e vista em corte infográfico via Arquivo do CTN do IST da Universidade de Lisboa (UL), "1961-2015 - Reactor Português de Investigação (RPI)". Imagem exterior seleccionada e editada por Espada & Escudo via Google Maps.

Operação de retirada e transporte de urânio de reactor de investigação venezuelano para os EUA



Venezuela
Abril de 2026

Operação de remoção e transporte de 13,5 kg de Urânio do reactor venezuelano de investigação RV-1, conduzida de 18 a 29 de Abril de 2026, por equipas dos EUA, do Reino-Unido, da Venezuela e da "International Atomic Energy Agency" (IAEA).

Transportado por um dos navios especializados do Reino Unido, o urânio foi entregue, em inícios de Maio de 2026, no "Savannah River Site", no Estado da Carolina do Sul, nos EUA. A acção foi conduzida no terreno pelos especialistas norte-americanos do "Office of Defense Nuclear Nonproliferation (DNN)" da "National Nuclear Security Administration"

(NNSA), em articulação com o Ministério Venezuelano da Ciência e Tecnologia, com apoio técnico, salvaguardas, verificação e acompanhamento da IAEA.

O urânio foi transportado por via rodoviária desde o "site" do RV-1, em Altos Mirandinos, georreferenciação 10.397599726220859, -66.9843215154787, Miranda, a cerca de 15 km a Sudoeste da capital da Venezuela, Caracas, até Puerto Cabello (a cerca de 180 km rodoviários), georreferenciação 10.470590533441717, -68.0018946916819, sob protecção das forças de segurança venezuelanas. Seguiria dali, a bordo do navio britânico "Pacific Egret" (IMO 9464871), especializado em transporte de combustível nuclear (INF classe 3), um dos três navios da "Pacific Nuclear Transport Limited" (PNTL), operada pela "Nuclear Transport Solutions" (NTS), parte da "Nuclear Decommissioning Authority" (NDA) do Reino Unido, com destino ao Porto de Charleston (a cerca de 3 000 km, 5-6 dias de navegação a 12 nós), no Estado da Carolina do Sul, nos EUA, e deste, novamente por via rodoviária (a cerca de 200 km), para o complexo nuclear de "Savannah River Site" (SRS), georreferenciação 33.24867246099613, -81.6528674691823, em Aiken, no mesmo Estado.

O RV-1, de 3 MW(th) e arquitectura de piscina aberta, foi originalmente fornecido pelos EUA à Venezuela, no contexto do programa norte-americano "Átomos para a Paz" ("Atoms for Peace"), operando desde 12 de Julho de 1960, alimentado com combustível de urânio enriquecido acima dos 20%, fornecido pelos EUA e pelo Reino Unido. Adquirido em 1956 sob a égide do "Instituto Venezolano de Neurología e Investigaciones Cerebrales" (IVNIC), desde 1959 o "Instituto Venezolano de

Investigaciones Científicas" (IVIC), operou até Março de 1991 sendo desactivado em 1997, mantendo-se armazenado, até agora, o seu combustível remanescente.

O "Savannah River Site" (SRS) é uma instalação federal tutelada pelo "Department of Energy" dos EUA originalmente construída, no início da década de 1950, para produzir plutónio e trítio destinados ao programa nuclear militar norte-americano. Desde 1992, a sua missão principal é a descontaminação ambiental, gestão de materiais nucleares, tratamento de resíduos radioactivos e actividades de investigação e desenvolvimento, mantendo também funções estratégicas de defesa e segurança, em particular através das instalações da NNSA para processamento, extracção, armazenamento e recarregamento de trítio destinado à manutenção do arsenal nuclear dos EUA.



Foto interior contentor via IAEA. Fotos de detalhe da remoção do combustível a partir do "site" do RV-1 via NNSA. Foto satélite navio "Pacific Egret" atracado em Puerto Cabello, Venezuela, via Vantor | BBC



Forças de segurança ucranianas reagem a ataque armado em Kyiv

Kyiv, Ucrânia
18 de Abril de 2026

Acção de um operacional dos Serviços de Segurança da Ucrânia, face ao ataque de um atirador que causou 6 mortos e 14 feridos em Kyiv, Ucrânia, a 18 de Abril de 2026. O especialista ucraniano na foto, equipado com luvas tácticas Mechanix Wear, está aqui armado com espingarda M4 com Geissele Automatics URG-I ("Upper Receiver Group-Improved"), de cano curto (10,3"), calibre 5.56×45mm NATO, equipada com óptica Holosun AEMS EVO.

Os Serviços de Segurança da Ucrânia ("Sluzhba Bezpeky Ukrainy", SBU; "Служба безпеки України", СБУ) reportam ao Presidente da República da Ucrânia, com atribuições de segurança interna, recolha de informação, contra-informação, combate ao crime organizado e contra-terrorismo.

Foto por Dan Bashakov | Associated Press, AP



Força Especial "Akhmat" chechena prepara drones de ataque "Molniya-2" para acção sobre a frente Ucraniana

Sloviansk, Donetsk, Ucrânia
3 de Maio de 2026

Preparação de drones de ataque "Molniya-2" ("Молния-2") por militares do Batalhão "Shram" ("Шрама", lit. "Cicatriz") da Unidade de Forças Especiais "Akhmat" (Спецназ «Ахмат») chechena, afecta às forças russas, visando a linha da frente de Sloviansk ("Слов'янськ"), Donetsk, no Leste da Ucrânia, a 3 de Maio de 2026.

Os "Molniya" ("Raio"/"Relâmpago") são concebidos para serem leves e de fácil transporte, sendo construídos a partir de materiais como madeira de balsa, contraplacado, espuma de poliuretano e segmentos tubulares de alumínio. São transportados em secções desmontadas e posteriormente montados no terreno, sendo lançados através de uma catapulta pneumática portátil.

O seu primeiro modelo, referenciado em uso no Teatro de Operações da Ucrânia

desde Maio de 2024, monomotor (com motor eléctrico no nariz), com um comprimento de cerca de 1,2 metros e uma envergadura de asa de 1,5 a 1,8 metros, uma velocidade na ordem dos 70 a 85 km/h, um alcance de 30-40 km, tem uma capacidade de carga de 3 a 5 kg. Um segundo modelo, "Molniya-2", referenciado no mesmo Teatro de Operações desde o Outono de 2024, bimotor (com um motor eléctrico em nacelas sob cada uma das asas), com um comprimento de cerca de 1,5 a 1,7 metros e uma envergadura de asa de 2,2 a 2,5 metros, uma velocidade na ordem dos 80 a 100 km/h, um alcance de 30-40 km, tem uma capacidade de carga de 6 a 10 kg (podendo ser armado com uma mina anti-carro TM-62).

Comandada pelo Tenente-General Apti Alaudinov ("Апти Алаудинов"), a Unidade de Forças Especiais "Akhmat" foi fundada em 2022 na Chechénia, umas das Repúblicas da Federação Russa, na dependência do respectivo presidente, Ramzan Kadyrov ("Рамзан Кадыров"), compreendendo várias sub-unidades.

A designação "Akhmat" deriva de Akhmat Kadyrov ("Ахмат Кадыров"), nascido em 1951 e o primeiro Presidente da República da Chechénia. O mesmo apoiou Dzhokhar Dudayev contra as forças Russas durante a Primeira Guerra da Chechénia (1994-1996) mas, com o despoletar da Segunda Guerra da Chechénia (1999-2009), optaria por uma posição pró-Russa vindo a ser primeiro Presidente da República da Chechénia, de 5 de Outubro de 2003 a 9 de Maio de 2004, data em que foi assassinado, na capital Grozny, por milícias islâmicas chechenas. O seu filho, Ramzan Kadyrov, é, desde Março de 2007, o actual Presidente da Chechénia.



Fotos por Sergey Bobylev | RIA Novosti
("РИА Новости")



Mar Báltico – Navio de desembarque sobre almofada de ar da Marinha Russa entra na barra de Baltiysk

Baltiysk, Kaliningrad, Federação Russa
Junho de 2026

Navio "Yevgeny Kocheshkov" de
desembarque sobre almofada de ar
("Landing Craft Air Cushion", LCAC), vulgo
"hovercraft", da classe Project 12322 - Zubr

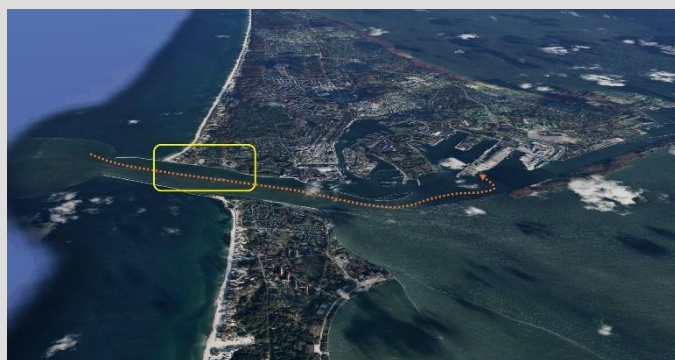
(designação NATO "Pomornik"), com o
número de amura 770 da Frota Russa do
Báltico, a entrar na barra do Porto de
Baltiysk ("Балтийск"), Kaliningrad, exclave
báltico da Federação Russa.

No registo vídeo podemos observar, mais à
esquerda, o Monumento à Imperatriz
Elizaveta Petrovna ("Императрица Елизавета
Петровна") e, um pouco mais à direita deste,
georreferenciação 54.64381673068217,
19.882387352649562, a torre do edifício do
Complexo Desportivo e de Bem-Estar do
CSKA ("Спортивно-оздоровительный
комплекс ЦСКА"), do Ministério da Defesa da
Federação Russa. CSKA é o acrónimo que
representa "Clube Central de Desporto do
Exército".

Com uma concepção original que remonta
a 1978 na União das Repúblicas Socialistas
Soviéticas, e com a primeira unidade ao
serviço das respectivas Forças Armadas a
ter entrado ao serviço em 1988, a classe
"Zubr", na sua especificação original,
desloca 555 toneladas, tem um

comprimento de 57 metros, uma boca de 25,6 metros e um calado de 1,6 metros. Propulsionada por três motores que sustentam três turbinas de 4 pás, consegue alcançar uma velocidade máxima de 63 nós (em cruzeiro, 55 nós) com um alcance operacional de 560 km. Tem uma guarnição de 31 elementos podendo estar armada com mísseis portáteis de defesa anti-aérea, sistemas de protecção de curta distância com canhões automáticos de alta-cadência e plataformas lança-foguetes. Com uma área de carga de 400 metros quadrados, pode transportar 3 carros de combate ou 10 viaturas blindadas com 140 militares equipados ou ainda um total de 500 militares equipados.

As Forças da Federação Russa contam actualmente apenas com duas unidades da classe Zubr, a Yevgeny Kocheshkov (770, ex-MDK-50) e a Mordoviya (782, ex-MDK-94), afectas à sua 7.ª Divisão de Navios de Desembarque ("7-й дивизион десантных кораблей") da Frota do Báltico, com instalações específicas para as mesmas em rampa seca a cerca de 3,5 km a Leste da entrada da barra de Baltiysk, georreferenciação 54.63521078751356, 19.9116805873552 .



Vídeo e fotos por Asya Kryuchkova.
Apontamento-rascunho de
georreferenciação sobre Google Maps por
Espada & Escudo



Ataque ucraniano com drones à refinaria de Moscovo a 16 km da Praça Vermelha

Kapotnya, Moscovo
18 de Junho de 2026

Drones ucranianos de longo alcance atacaram a Refinaria de Petróleo de Moscovo (coloquialmente, Refinaria de Kapotnya, "Капотня"), georreferenciação 55.64856, 37.80807, ao início da manhã de 18 de Junho de 2026, a cerca de 16 km da Praça Vermelha,

e a cerca de 450 km da fronteira com a Ucrânia. Este é o segundo ataque das forças ucranianas a este objectivo da infraestrutura crítica de energia russa no decurso da terceira semana de Junho, com o anterior a ter tido lugar a 16 de Junho de 2026. Em ambos foram registados danos e incêndios, quer por impactos directos, por drones abatidos em queda descontrolada, e mesmo por mísseis anti-aéreos em voo anómalo. Os ataques e danos foram referenciados pelas agências de comunicação TASS e Interfax da Federação Russa, bem como pela turca Anadolu, com declarações directas de Sergei Sobyenin, presidente de Câmara de Moscovo desde 2010, bem como registos na plataforma aberta NASA "Fire Information for Resource Management System" (FIRMS). Foram interrompidas as operações nos aeroportos de Sheremetyevo, Vnukovo, Domodedovo e Zhukovsky.

A Refinaria de Petróleo de Moscovo ("Московский нефтеперерабатывающий завод", МНПЗ; "Moskovskiy neftepererabatyvayushchiy zavod", MNPZ),

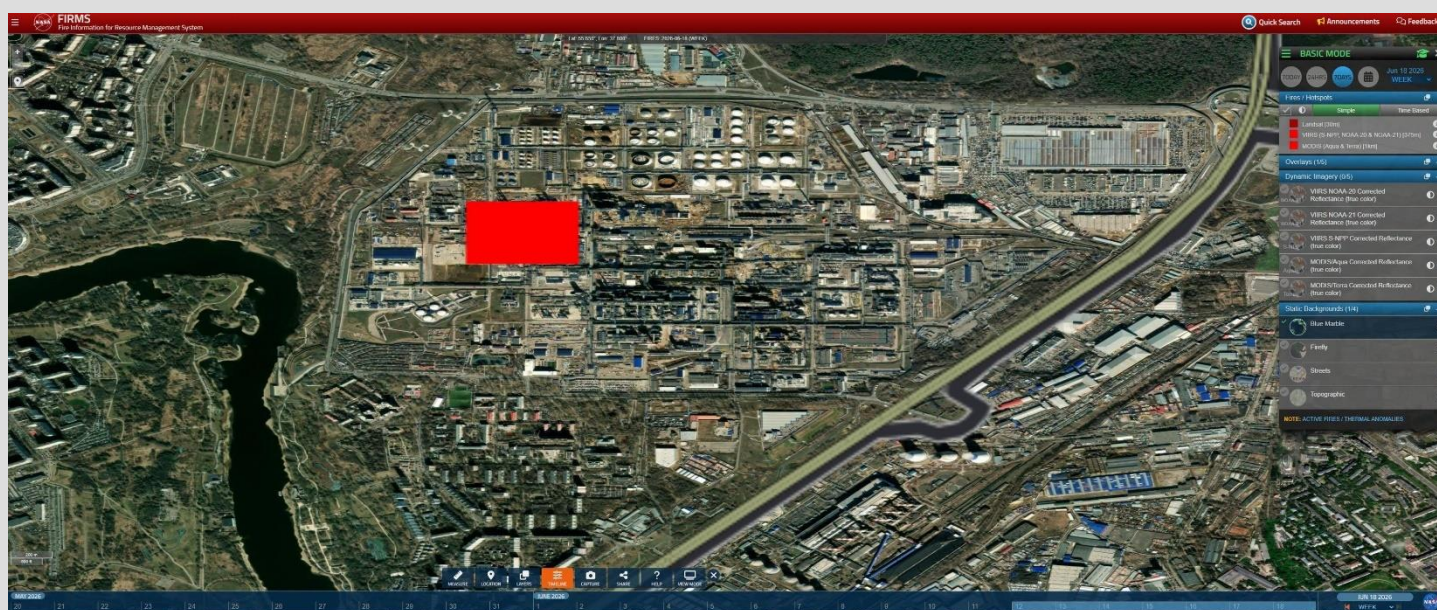
operada pela Gazprom Neft, e a maior da região de Moscovo, tem uma função logística directa no seu abastecimento e da demais região metropolitana. Com uma capacidade de processamento de 12 milhões de toneladas de crude por ano, assegura cerca de 40% do mercado de combustíveis de Moscovo e até cerca de 70% das necessidades da região de Moscovo em gasolina e combustível de aviação.

Foram aqui empregues dezenas de drones, tendo sido referenciados modelos Fire Point FP-1, operados por unidades da Força de Sistemas Não Tripulados das Forças Armadas da Ucrânia (Сили безпілотних систем Збройних Сил України, СБС ЗСУ), nomeadamente pelo 1.º Centro Independente de Sistemas Não Tripulados ("1 окремий Центр безпілотних систем"), 412.ª Brigada Independente de Sistemas Não Tripulados "Nemesis" ("412-та окрема бригада безпілотних систем «Nemesis»"), 413.º Regimento Independente de Sistemas Não Tripulados "Raid" ("413-й окремий полк безпілотних систем «Рейд»") e 414.ª Brigada Independente de Sistemas Não Tripulados "Pássaros de Magyar" ("414-та окрема бригада безпілотних систем «Птахи Мадяра»").

O FP-1, produzido desde Outubro de 2024 pela ucraniana "Fire Point" e apresentado

publicamente em Maio de 2025, tem um alcance de 1 600 km estando armado com uma ogiva de 60 a 120 kg (com variantes de fragmentação e de carga-dirigida). Tem o seu lançamento apoiado por propulsor-foguete de combustível sólido, sendo depois propulsionado em voo por um motor de 2 cilindros a hélice, à retaguarda. Conta com navegação por inércia, satélite e com sistema de contra-medidas electrónicas.

Fotograma incêndio MNPZ seleccionado e editado por E&E via vídeo OSINT. Foto com helicóptero de combate a incêndios por Sefa Karacan | Agência Anadolu. Mapeamento incêndio via NASA FIRMS seleccionado por E&E.





1945 – Primeiro e único combate entre dois submarinos submersos com afundamento

Bergen, Noruega
9 de Fevereiro de 1945

A 9 de Fevereiro de 1945 o submarino britânico HMS Venturer, classe V da "Royal Navy", lançava quatro torpedos sobre o submarino alemão U-864, classe Type IXD2 da "Kriegsmarine", na costa sudoeste da Noruega, a 31 milhas náuticas a Noroeste de Bergen, a duas milhas náuticas a Oeste da Ilha de Fedje, alcançando um impacto e o afundamento do mesmo, partido em duas secções, até ao leito oceânico a 150 metros de profundidade, sem sobreviventes. Tratou-se do primeiro e único afundamento registado em combate entre submarinos com ambos em contexto de operação em sub-superfície.

O U-864 ao serviço da 33.ª Flotilha, comandado pelo Capitão-de-corveta ("Korvettenkapitän") Ralf-Reimar Wolfram com 73 elementos a bordo, largou de Kiel, no Báltico, na Alemanha, a 5 de Dezembro de 1944, na Operação César ("Cäsar") de transferência estratégica de materiais e tecnologia militar com destino ao Japão, transportando, entre outros, 67 toneladas de

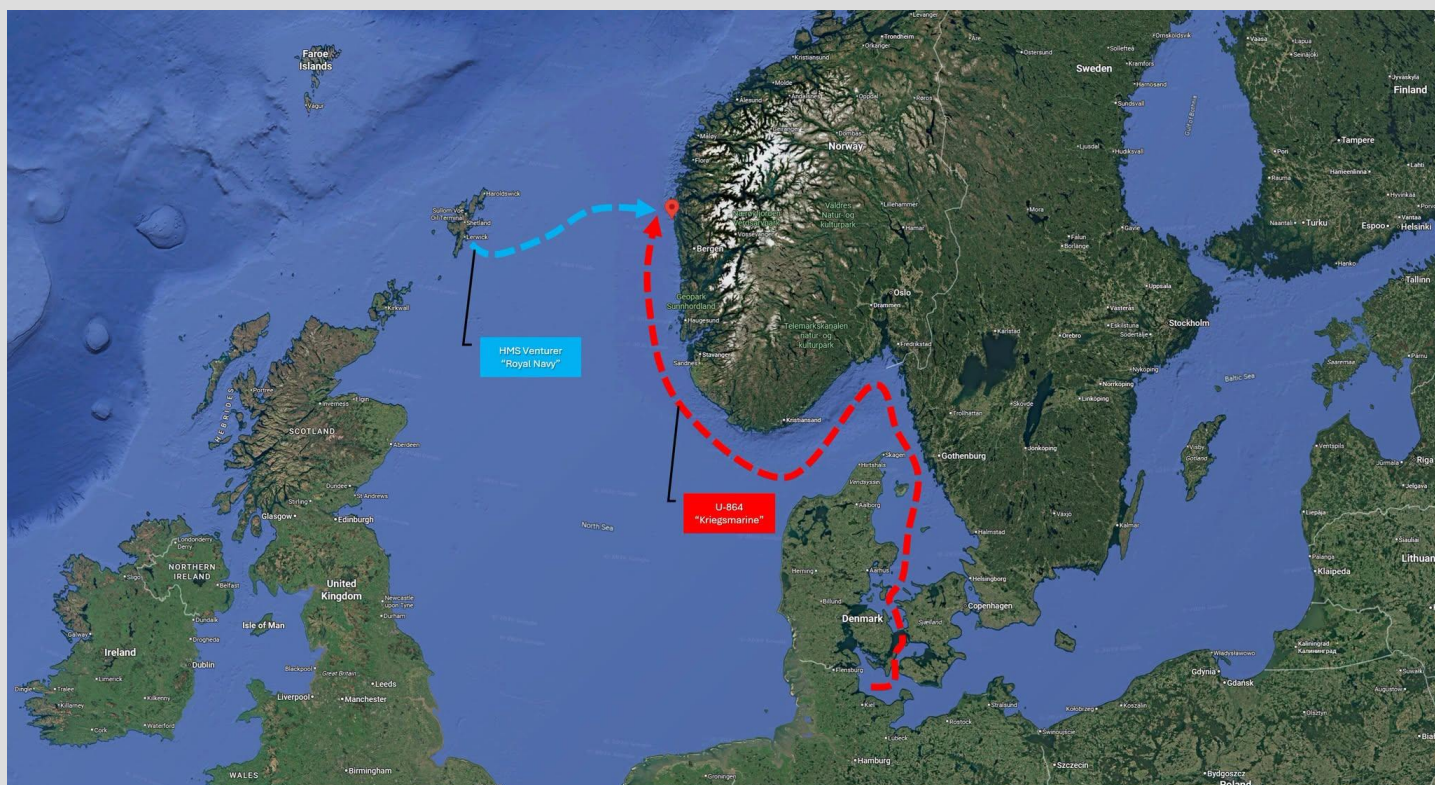
mercúrio (distribuídas por 1 857 garrafas, em aço de 5mm, contendo 2,7 litros de mercúrio cada, destinadas à produção de detonadores para explosivos), documentação técnica e componentes de propulsão aeronáutica (jacto e foguete, Junkers Jumo 109-004, BMW 109-003 e Walter HWK 109-509 (usadas nas aeronaves alemãs Messerschmitt Me-163 e Me-262 e aqui destinadas ao desenvolvimento, em particular, dos japoneses Mitsubishi J8M Shūsui que voaria em teste em Julho de 1945, e Nakajima Kikka que voaria em teste em Agosto de 1945).

Quatro dias após a largada, o submarino alemão registou anomalias no seu sistema de "snorkelling", aportando, a 9 de Dezembro de 1944, em Horten, na Noruega, para reparações. Retomando a sua missão viria, após colisão com um recife, a ser forçado a um desvio para reparações em Farsund, e de prosseguir dali até à base de Bergen, onde atracou nas suas estruturas fortificadas a 5 de Janeiro de 1945. Bergen seria entretanto, a 12 de Janeiro de 1945, alvo de um ataque por bombardeiros da "Royal Air Force". O U-864 sofreu alguns danos em resultado deste

ataque e viria, após reparações e testes de mar, a retomar a sua missão rumo ao Japão.

Com cruzamento de informação rádio interceptada, e decodificada via Ultra (com sede em Bletchley Park, Inglaterra), que desde 1942 tinha alcance alargado sobre as comunicações navais cifradas alemãs do sistema M4 e da chave "Shark" (evolução da plataforma "Enigma"), era conhecida a missão e foi identificada a largada de Bergen. Foi destacado, a partir de Lerwick, na Escócia, o submarino HMS Venturer (P68), comandado pelo Tenente James "Jimmy" Stuart Launders, que recebe ordens para interceptar e destruir o U-864 que, entretanto, com anomalias num dos seus motores diesel, tornando o mesmo mais ruidoso, retornava a Bergen.

O HMS Venturer, pelas 09:32 de 9 de Fevereiro de 1945, detecta um registo fraco de efeito hidrofónico (resultado acrescido da anomalia de motor do submarino alemão), que se repetiria cerca de 40 minutos depois. A operar sem fazer uso da sua plataforma de sonar activo (ASDIC), para evitar a sua



detecção, acaba por identificar, ao usar o seu periscópio, o periscópio do U-864.

O comandante do submarino da "Royal Navy", ao final de três horas de perseguição ao submarino da "Kriegsmarine", usando os registos hidrofónicos, identificando um padrão de evasão "zig zag" e estabelecendo cálculos preditivos até então não usados nem treinados, dá a ordem para disparo de todo os quatro torpedos dos seus tubos frontais, numa salva executada com um intervalo de 17,5 segundos entre cada disparo e a diferentes profundidades, criando uma matriz tridimensional que deveria, nos cálculos efectuados pelos especialistas britânicos, alcançar impacto no submarino alemão. Ao contrário das soluções de tiro calculadas face a navios à superfície, bidimensionais, em que a profundidade do objectivo não varia, a solução de tiro aqui era tridimensional com profundidade variável, em resultado do padrão evasivo do mesmo.

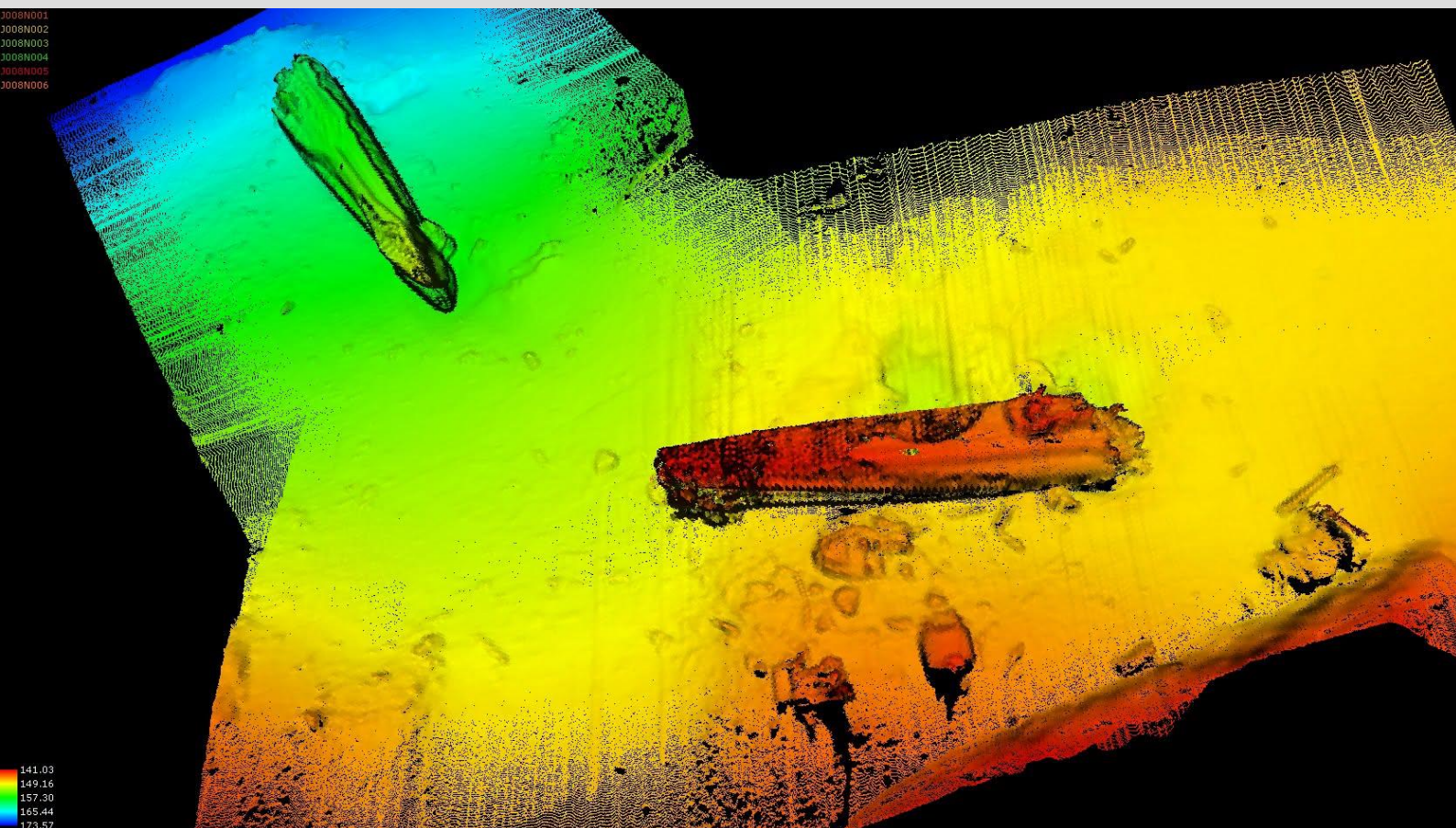
A manobra evasiva do U-864, demorada pela necessidade de executar a transição de navegação com "snorkelling" da motorização diesel para a motorização eléctrica, consegue escapar aos primeiros três torpedos, mas não ao quarto e último torpedo da salva, que alcançou impacto e detonação, partindo o submarino literalmente a meio, e afundando o mesmo, sem sobreviventes. A bordo estavam, além dos militares da "Kriegsmarine", dois engenheiros alemães da Messerschmitt, Riclef Schomerus e Rolf von Chlingensperg, um especialista japonês, Toshio Nakai, em combustíveis aeronáuticos e um especialista japonês, Tadao Yamoto, em torpedos.

A classe Type IXD2 da "Kriegsmarine", de tipologia oceânica de longo alcance, deslocava 1 799 toneladas submerso, com 87,58 metros de comprimento e uma boca de 7,50 metros, capaz de uma velocidade de

superfície de 20,8 nós e de sub-superfície de 6,9 nós, com um alcance de 12 750 milhas náuticas à superfície e de 57 milhas náuticas submerso, podendo alcançar um máximo de 230 metros de profundidade. Guarnecido por 55 a 63 militares, estava armado com seis tubos lança-torpedos (quatro à vante e dois à ré) podendo transportar até 24 torpedos de 533 mm (quantidade reduzida quando, como aqui sucede, em transporte de carga), com uma peça de artilharia de 10,5 cm SK C/32 (com até 150 munições), com uma peça de 37mm Flak M42 e com uma peça "dupla" de 20 mm C/30, estas duas usadas tipicamente como defesa anti-aérea.

A classe V da "Royal Navy", de menor porte e vocacionado para patrulhas costeiras, deslocava 735 toneladas submerso, com 59,59 metros de comprimento e uma boca de 4,80 metros, capaz de uma velocidade de superfície de 11,5 nós e de uma velocidade submersa de 9 nós, com um alcance de 4 050 milhas náuticas à superfície, a 10 nós, e de 23 milhas náuticas submerso, a 8 nós, ou 170 milhas náuticas a 2,5 nós, podendo alcançar uma profundidade máxima de 91 metros. Guarnecida por 37 elementos, estava armado com quatro tubos lança-torpedos de 533 mm, todos à vante, transportando até 8 torpedos, com uma peça de artilharia de 76 mm e com três metralhadoras de calibre .303, estas usadas como defesa anti-aérea.

O destroço do U-864 seria localizado na noite de 22 de Fevereiro de 2003, georreferenciação 60.7694396, 4.6210593, pelo navio navio especial de busca e operações submarinas e de controlo de minas "Tyr" (N50) da Marinha Norueguesa. A localização surgiu na sequência de alertas sobre a possível carga de mercúrio transmitidos às autoridades ambientais norueguesas pelo investigador alemão



Wolfgang Lauenstein. O "Tyr" confirmou por sonar a presença dos dois principais sectores do destroço, separados no leito oceânico, sendo as primeiras investigações subsequentes iniciadas ainda nesse ano. A carga de mercúrio do U-864 passou a constituir um problema ambiental de longo prazo para as autoridades norueguesas, com sucessivos estudos sobre três soluções: cobrir o destroço e os sedimentos contaminados, retirar primeiro a carga de mercúrio e cobrir depois a área, ou recuperar o destroço e a carga para posterior cobertura do fundo marinho.

Segundo o Instituto Norueguês de Investigação Marinha ("Havforskningsinstituttet") e a Administração Costeira da Noruega ("Kystverket"), nas operações posteriores à localização do U-864 foram recolhidas oito garrafas metálicas de mercúrio, apenas uma delas intacta e ainda com conteúdo, tendo a corrosão dos recipientes e a contaminação

dos sedimentos confirmado fugas para o leito marinho, o que levou à interdição da pesca na zona e, em 2016, à construção de uma estrutura submarina de contenção e estabilização com cerca de 30 000 toneladas de areia e 160 000 toneladas de enrocamento.

Imagem de modelização digital do U-864 (secção de popa) de Maio de 2025 via "Kystverket". Imagens de sonar do U-864, com as duas secções no leito oceânico, de 2013, via "Kystverket". Infografia simplificada, sobre Google Maps, editada por E&E.



Acções anti-motim pela Polícia do Quénia sobre manifestantes contra a implementação de centro de quarentena de ébola pelos EUA

Nanyuki, Quénia
9 de Junho de 2026

Operacional da polícia queniana dispara carga de gás lacrimogénio a partir de arma anti-motim, mono-tiro, do fabricante israelita ISPR, com coroa rebatível e "fore-grip" ergonómico, no decurso de acção de dispersão de manifestantes a 9 de Junho de 2026, em Nanyukim, no contexto de oposição à preparação de instalações na Base Aérea de Laikipia, georreferenciação 0.033455869598596026, 37.025755589226414, em Nanuyuki, no sopé do Monte Quénia, como centro de quarentena dos EUA, com 50 camas e operado por pessoal norte-americano, para cidadãos norte-americanos provenientes da República Democrática do Congo, sob surto do vírus Ébola. Não existem casos de ébola, actuais ou históricos, referenciados no Quénia.

Este modelo mono-tiro da ISPra, tem uma massa de 2,4 kg, e um comprimento de 75,5 a 85,5 cm, estando disponível em versões para uso de cargas de 37/38 e 40mm. As munições menos letais disponíveis compreendem cargas de borracha (de projectil único ou múltiplos), cargas com marcadores de pigmento e cargas de gás lacrimogénio (CS, ortoclorobenzilideno malononitrilo).

A República do Quénia mantém um protocolo de colaboração com a Guarda Nacional do Massachusetts (EUA), desde 1 de Outubro de 2015. A 4 de Abril de 2025, o Major-General Gary W. Keefe, na qualidade de "Adjutant General" da Guarda Nacional do Massachusetts, visitou formalmente, com assinatura de livro protocolar, a Base Aérea de Laikipia, sendo recebido pelo comandante da base nigeriana, o Brigadeiro Farah Mohamed. Foram aqui assinalados os dez anos do protocolo de parceria e as acções em curso no contexto de capacitação na operação de aeronaves não tripuladas, recolha de informações e reconhecimento, contraterrorismo, cibersegurança e protecção civil.

A doença por vírus ébola provoca febre hemorrágica grave, vómitos, diarreia e hemorragias internas, com transmissão por contacto directo com sangue, secreções, órgãos, fluidos corporais, bem como superfícies e objectos contaminados, com

um período de incubação entre 2 e 21 dias. O surto declarado a 15 de Maio de 2026 na República Democrática do Congo é causado pelo vírus Bundibugyo, uma variante do ébola para a qual não existe vacina aprovada nem tratamento específico, com uma taxa de letalidade entre 30% e 50%, dependendo a gestão clínica de isolamento, terapêutica de suporte, controlo de infecção, rastreio de contactos e vigilância epidemiológica. A 17 de Maio de 2026, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto uma emergência de saúde pública de importância internacional ao abrigo do Regulamento Sanitário Internacional.

O surto em curso foi declarado em Ituri, província congoleza fronteiriça com o Sudão do Sul e o Uganda. À data de 8 de Junho de 2026, as autoridades congolezas reportavam 598 casos confirmados e 115 mortes, com cerca de três centenas doentes hospitalizados em isolamento. O Uganda totalizava à mesma data 19 casos confirmados e duas mortes. A resposta ao surto decorre num contexto operacional agravado por insegurança, deslocações populacionais, resistência comunitária e dificuldade de acesso sanitário.

Foto por Luis Tato | AFP, Agence France-Press



Leopard 2 do Exército Alemão em exercícios no Noroeste da Alemanha

Münster, Alemanha
30 de Abril de 2026

Carro de combate Leopard 2A6, matrícula Y 810 869, do Exército Alemão, em exercício de demonstração de capacidades ("Wie das Heer kämpfen wird", lit. "Como Vai o Exército Combater") na Área Militar de Treino de Münster ("Truppenübungsplatz Münster"), no Noroeste da Alemanha, a 30 de Abril de 2026.

O Leopard 2A6 é um carro de combate de fabrico alemão, com uma massa de 62 toneladas, com 10,9 metros de comprimento, 3,7 metros de largura, 3 metros de altura, capaz de uma velocidade

máxima de 68 km/h, armado com uma peça Rheinmetall de 120 mm L/55 (e metralhadora coaxial calibre 7.62×51mm NATO), e com metralhadora calibre 7.62×51mm NATO no topo da torre, estando dotado de blindagem de terceira geração com materiais compósitos, sendo operado por 4 elementos (comandante, condutor, apontador e municiador). Transporta até 42 munições de 120 mm.

Este exercício enquadra-se no âmbito do desenvolvimento do conceito doutrinar "Gefechtsfeld der Zukunft" (lit. "Campo de Batalha do Futuro"), que projecta o combate terrestre alemão num ambiente de vigilância persistente, drones, guerra electrónica e fogos de precisão - condições que tornam as concentrações de meios num alvo imediato. A resposta passa por forças dispersas e integradas em rede, apoiadas em sensores partilhados, fogos de longo alcance, defesa aérea de área, processamento de dados com recurso a inteligência artificial e encurtamento do ciclo reconhecimento-fogo.

Foto por Marco Dorow | Forças Armadas Alemãs

Forças japonesas treinam com míssil multipropósito de médio alcance no sopé do Monte Fuji

Gotemba, Shizuoka, Japão
7 de Junho de 2026

Disparo de míssil-guiado multipropósito de alcance médio (com ogiva inerte) pelas Forças Terrestres de Auto-Defesa do Japão ("陸上自衛隊"), a 7 de Junho de 2026, em exercício no campo de treino de Higashifuji, Gotemba, Shizuoka, Japão. O sistema de armas está instalado sobre uma viatura táctica ligeira 4x4 Toyota "High

Mobility Vehicle" (HMV) com 6 (3x2) lançadores. No topo do conjunto de lançamento estão o radar milimétrico e o sensor electro-óptico/infravermelho de apoio à detecção, avaliação e identificação de objectivos. O campo de Higashifuji, georreferenciação 35.316670, 138.850000, localiza-se a cerca de 10 km a Sudeste de Monte Fuji e a cerca de 90 km a Sudoeste do centro da capital, Tóquio.

Especialmente orientado ao ataque sobre blindados e embarcações (nomeadamente lanchas de desembarque), este míssil-guiado multipropósito de alcance médio ("中距離多目的誘導弾"), coloquialmente Chū-MPM ("中MPM"), é produzido desde 2009 pela japonesa Kawasaki Heavy Industries, com uma massa de 26 kg, um comprimento de 1,4 metros e um diâmetro de 14 cm, propulsionado por um foguete de combustível sólido e guiado por um sistema de laser semi-activo e infravermelho. Operando em modo "fire and forget" tem um alcance de 8 a 10 km.

Foto por Manami Yamada



Largada em paraquedas de pessoal e equipamento médico sobre a Ilha de Tristão da Cunha

Atlântico Sul, Tristão da Cunha
9 de Maio de 2026

Quadrimotor de transporte A400M "Atlas" (ZM421, 43C5EF) da Força Aérea do Reino Unido ("Royal Air Force", RAF), reabastecido em voo por um "Voyager", executou, a 9 de Maio de 2026, largada em paraquedas de pessoal e material sobre a Ilha de Tristão da Cunha, território ultramarino britânico no Atlântico Sul, de 98 km², reforçando os meios de suporte médico da ilha. Localizada no Atlântico Sul, com duas centenas de habitantes, não dispõe de aeródromo sendo acessível apenas por via marítima (numa viagem de cerca de seis dias a partir da África do Sul). O A400M "Atlas" operou nesta missão proveniente da Base Aérea da RAF de Brize Norton (ICAO: EGVN), em Inglaterra, de onde descolou pelas 11:46 UTC de 8 de Maio de 2026, rumando à Ilha de Ascensão, território ultramarino britânico no Atlântico Sul, a cerca de 6 800 km daquela



base. Descolaria da Base Aérea da RAF da Ilha de Ascensão (ICAO: FHAW), cerca das 12:30 do dia seguinte, 9 de Maio de 2026, rumando a Tristan da Cunha, a cerca de 3 250 km a Sul.

Saltaram seis paraquedistas do Pelotão de Percursos da 16.ª Brigada de Assalto Aerotransportado do Exército do Reino Unido, dois deles em "tandem" com um médico-anestesiologista da RAF e um enfermeiro do Exército, tendo sido lançadas 3,3 toneladas de equipamento e abastecimentos médicos (incluindo garrafas de oxigénio). A acção visou a resposta urgente de socorro médico a um residente da ilha, ali desembarcado a 13 de Abril de 2026 pelo navio Hondius (IMO: 9818709), e com suspeita de infecção pelo vírus Hanta (variante "Andes Virus", ANDV).



O Airbus A400M "Atlas" é um quadrimotor de transporte militar, propulsionado por quatro motores Europrop TP400, de 11 000 hp cada, capaz de uma velocidade de cruzeiro de 780 km/h, com um alcance operacional de ligação até 8 700 km ou de 3 300 a 6 400 km conforme carga. Tem um comprimento de 45,1 metros, uma altura de 14,7 metros e uma envergadura de asa de 42,4 metros. Tem uma capacidade de carga até 37 toneladas (representando um peso máximo total à descolagem de 141 toneladas), num espaço interior de 17,71 metros de comprimento, 3,85 metros de largura e 4 metros de altura, onde pode acomodar, por exemplo, 116 paraquedistas equipados. Consegue descolar tacticamente em 980 metros e aterrar em 770 metros, fazendo uso de superfícies não preparadas.

Teve o seu primeiro voo em 11 de Dezembro de 2009, a partir do Aeroporto de San Pablo em Sevilha, e está ao serviço desde 2013, fazendo actualmente parte das Forças Aéreas da Alemanha, França, Espanha, Bélgica, Reino Unido, Turquia e Malásia. Terão sido construídas cerca de 174 unidades, estando 22 unidades actualmente ao serviço da Royal Air Force.

O arquipélago, em que se inserem as ilhas vulcânicas de Tristão da Cunha (eng. "Tristan da Cunha"), "Inaccessible", "Nightingale" e "Gough", foi descoberto em 1506, durante uma expedição rumo à Índia, pelo navegador português Tristão da Cunha (c.1460-c.1540), que lhe deu o seu próprio nome. Os portugueses nunca ocuparam a região, utilizando-a apenas como ponto de referência para as rotas marítimas.



Fotos via Ministério da Defesa do Reino
Unido | UK MOD © Crown copyright 2026



Blindado italiano "Freccia" em exercício no deserto do Catar

Catar | 28 de Outubro de 2025

Viatura blindada de combate de infantaria 8x8 "Freccia", do 6.º Regimento de "Bersaglieri" da Brigada Mecanizada "Aosta" do Exército Italiano, a 28 de Outubro de 2025, no decurso de acção táctica de campo do exercício Nasr ("نصر", "Vitória") no polígono de Al Qalayil no deserto do Catar. Este exercício resultou de uma organização bilateral entre as Forças Terrestres do Emirado do Catar e o Exército Italiano, reflectindo os diferentes acordos de cooperação económica e de defesa entre os dois Estados.

O "Freccia" (lit. "Flecha"), construído pela italiana CIO ("Consorzio Iveco Oto-Melara"), com 22 toneladas em vazio (e 30 toneladas em carga de combate), 8,6 metros de comprimento, 2,9 metros de largura e 3,0 metros de altura, é guarnecido por 3 elementos (comandante, condutor e apontador), podendo transportar até 8 militares equipados. Propulsionado por um motor diesel IVECO IVECO 8262 V6 de 550 hp, com uma velocidade máxima de 110 km/h em estrada e de 60 km/h em todo o terreno, tem um alcance de 800 km. Na sua torre Hitfist está armado com uma peça automática de 25 mm, Oerlikon KBA, com 200 munições, e com uma metralhadora coaxial em calibre 7,62 mm, com 600 munições, e com outra metralhadora sobre a torre. Em diferentes configurações e variantes, o Exército Italiano conta actualmente com uma frota superior a três centenas destas viaturas blindadas.

Foto via Exército Italiano ("Esercito Italiano")



Fragata chinesa dispara cargas de profundidade propulsionadas por foguete

Mar do Sul da China
Março de 2026

Disparo de cargas de profundidade anti-submarino propulsionadas por foguete, de 240mm, a partir das 2 plataformas Type 87 de 6 tubos cada, de uma fragata da classe Type 054A, da Marinha do Exército de Libertação Popular da China, em exercícios de fogo-real, de 17 a 19 de Março de 2026, no Mar do Sul a China. Cada carga, Type 81G, possui uma ogiva de 34 kg de alto-explosivo, podendo ser projectadas até 5 km de distância.

Esta classe desloca 4 053 toneladas, com um comprimento de 134,1 metros e uma boca de 16 metros, tem um velocidade máxima de 27 nós com um alcance operacional de 7 000 km. Com uma guarnição de 165 elementos, está armada com uma peça PJ26 de 76mm; com 2 lançadores Type 87 de 6 tubos cada, de cargas de profundidade anti-submarino propulsionadas por foguete (com 36 cargas armazenadas); com uma plataforma de lançamento vertical (VLS) de 32 células, que pode estar armada com diferentes combinações de mísseis de defesa anti-aérea HQ-16, ou de luta anti-submarina, Yu-8; com 2 plataformas quádruplas Yingji-83 de mísseis anti-navio; e com 2 peças CIWS ("Close-In Weapon System") de 30mm. A Type 054A, designação NATO "Jiangkai II", conta actualmente com mais de 40 unidades no activo (projectando-se que a construção prossiga até às 50 unidades). A primeira unidade da classe entrou ao serviço em 2008.

Foto por Yan Dong | Exército de Libertação Popular da China



Sargento da SRU do "Secret Service" em resposta a tiroteio junto ao "Washington Monument"

Washington D.C., Estados Unidos da América | 4 de Maio de 2026

Sargento da "Specialized Rifle Unit" (SRU) do "United States Secret Service" (USSS), parte das forças de segurança em resposta ao incidente que teve lugar no cruzamento entre a "15th Street" e a "Independence

Avenue SW", próximo do obelisco do "Washington Monument", pelas 15:40 locais (19:40 UTC) de 4 de Maio de 2026, em Washington D.C., Estados Unidos da América, em que o texano Michael Marx, de 45 anos, armado com uma pistola Sig Sauer P365 em calibre 9x19mm Parabellum foi ferido num tiroteio com operacionais do "Secret Service", sobre os quais abriu fogo.

O incidente sucedeu no contexto do percurso de passagem prevista da coluna de viaturas transportando o Vice-Presidente dos EUA, James David "JD" Vance, desde a Casa Branca, a cerca de 1,5 km (por estrada) deste local. M. Marx, com cadastro por tráfico de droga (no Estado da Florida, em 2011), foi ferido (no abdómen superior, mão e braço esquerdo), detido e entregue ao cuidado da unidade hospitalar ("George Washington University Hospital"), em custódia de autoridades judiciais federais. No decurso do tiroteio foi ferido, numa perna, um transeunte de 15 anos.

O operacional da SRU aqui referenciado, com colete Crye Precision JPC, está armado com espingarda automática Knight's Armament Company (KAC) SR-16 (CQB Mod 2.1), cal. 5.56x45mm NATO, com cano de 11.5", equipada com óptica Aimpoint Micro T2 e lanterna táctica Surefire M600. Em, coldre, à cintura, está armado com pistola Glock 19 Gen5, cal. 9x19mm Parabellum, equipada com óptica Aimpoint ACRO P2 e lanterna táctica Streamlight TLR7A. No capacete Galvion Caiman está equipado com lanterna táctica Surefire M300.

Fotos por NVPC ("Northern Virginia Police Cars")



Militar da "Infantería de Marina" espanhola treina com C-90 em fogo-real na Roménia

Cincu, Transilvânia, Roménia

Maio de 2026

Militar da "Infantería de Marina" das Forças Armadas de Espanha treina, em fogo-real, com lançador de granadas-foguete de 90mm, Instalaza C90-CR, no decurso do exercício "Eagle Thunder", de 4 a 8 Maio de 2026, em Cincu, na Roménia, onde estão destacados em contexto NATO. Na secção posterior do capacete do militar espanhol podemos observar a insígnia histórica da "Cruz de Borgoña", utilizada pela coroa espanhola como estandarte naval de 1506 a 1701 e nas forças terrestres até 1843.

O Instalaza C90-CR, de produção espanhola, com a sua primeira versão com origem na década de 1990, tem um alcance efectivo de 350 metros e máximo de 700 metros, sendo apontado com mira óptica de 2 aumentos

(com mira de visão nocturna VN-38c como opcional). Disparado a partir do ombro, e de uso único, trata-se de um lançador com um comprimento de 94 cm e uma massa total de 5,3 kg, projectando granadas-foguete com cargas de tipologia anti-carro, anti-pessoal, incendiário e anti-fortificações.

O exercício decorreu no Centro Nacional de Treino Conjunto de Getica ("Centrul Național de Instruire Întrunită 'Getica'"), georreferenciação 45.939158598797746, 24.777549506155275, em Cincu, Transilvânia, Roménia. Cincu localiza-se no sopé das Montanhas Făgăraș, que compreendem o pico de Moldoveanu, aos 2 544 metros, e o pico de Negoiu, aos 2 535 metros, correspondentes aos dois pontos de maior elevação da Roménia. Este centro de treino dista 280 km da fronteira do rio Danúbio, a Leste, com a Ucrânia.

Estes militares, comandados pelo (OF-3) Capitão-tenente Manuel de Castro Martín, fazem parte de um destacamento de cerca de duas centenas de elementos da "Brigada de Infantería de Marina - Tercio de Armada"

(BRIMAR-TEAR), projectados na Roménia como "Fuerza de Infantería de Marina" (FIMAR), actualmente na sua terceira rotação (R-III) afecta, desde finais de Dezembro de 2025, à força NATO constituída como Grupo de Batalha Multinacional Roménia ("Multinational Battle Group Romania", MN BG ROM). A FIMAR RIII é composta maioritariamente a partir de militares da 2.ª Companhia do 1.º Batalhão de Desembarque ("Primer Batallón de Desembarco", BD-I) da BRIMAR-TEAR.

A NATO conta actualmente com um total de oito Grupos de Batalha no seu flanco Leste (de Norte para Sul): Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Eslováquia, Hungria, Roménia, Bulgária. O Grupo de Batalha Multinacional da NATO na Roménia é comandado actualmente pelo (OF-5) Coronel Thierry Denechaud, do Exército Francês ("Armée de Terre").

Foto via Fotos Estado Maior da Defesa de Espanha (Estado Mayor de la Defensa (EMAD) España)



Lisboa, Portugal
02 de Julho de 2026

Espada & Escudo - Número XVIII
Abril - Junho de 2026



www.espada-e-escudo.org | info@espada-e-escudo.org

OSINT – Fontes Abertas de Informação
“Errare humanum est”
v1b